

POVO ALGARVIO



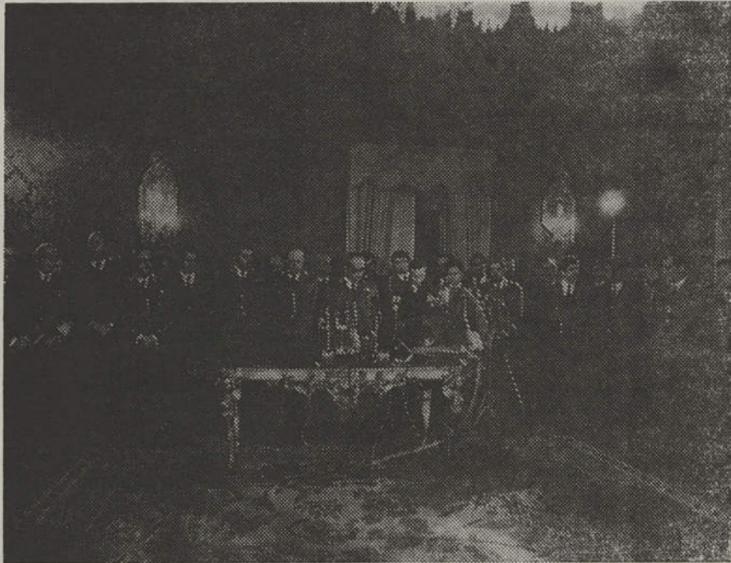
SEMÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)



ACTUALIDADE NACIONAL: Posse do Conselho Superior da Revolução, perante o Presidente da República

UM TAVIRENSE NA PRESIDENCIA DA R. T. P.

Por despacho do Primeiro Ministro do Governo Provisório foi, há poucos dias, nomeado um novo Presidente para o Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa (RTP). A escolha recaiu, desta vez, sobre um tavirense, o Sr. Tenente-Coronel Valentim Tavares Galhardo, que nesta nossa cidade de Tavira nasceu em 1929 e é oficial muito distinto da Arma de Infantaria. O nosso ilustre conterrâneo, que prestava ultimamente serviço na Repartição do Gabinete do Chefe do Estado Maior do Exército, regressara em Dezembro de 1974 de Angola, onde desempenhava as funções de delegado do Movimento das Forças Armadas no Sector do Bié. Antes, o Sr. Tenente-Coronel Galhardo cumprira cinco comissões de serviço militar nos territórios ultramarinos, designadamente na Índia, Moçambique, Guiné e Angola. Desejamos muito sinceramente ao ilustre militar e tavirense as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções, estas indiscutivelmente da maior relevância no momento actual da vida portuguesa.

O Alegre Tempo de Páscoa

O antigo director deste semanário, todos os anos recordava as tradicionais cerimónias da Semana Santa que o tinham impressionado durante a infância e juventude, lamentando que presentemente se não realizassem tão completas e solenes.

Os tempos mudam, as condições de vida modificam-se e hoje seria impossível fazer abstrair durante dias a fio os deveres do viver cotidiano do povo, mesmo para lhe dar aso a uma expansão mais exterior dos seus sentimentos cristãos. Não se fazem nem se imaginam, apesar disso, comemorações tão populares e tão significativas, tão intensamente dramáticas e culturais.

Dramáticas porque, nelas, o povo representava e vivia o drama que maiormente apaixonou e comoveu o seu coração. Culturais, porque contribuíam grandemente para esclarecer, formar e informar as actividades emocionais e específicas da alma huma-

na. A isenção em face do desejo ambicioso de carácter onírico, a compaixão para com os que sofrem, o sacrifício aceite pacientemente desde que no-lo imponha o destino ou o amor dos outros, a fé e a paciência... tanto e tanto nos falam lembrando o drama sagrado do Calvário!

A Paixão de Cristo foi grandemente celebrada pelo povo nos adros das velhas catedrais. Tapumes e barracas se levantavam em redor. Ensaivavam-se, e nas datas precisas os figurantes armavam o cenário no adro e a multidão apinhava-se por todo o largo em volta. Pelas sacadas caíam guardameis, panos de armar com legendas bordadas a matiz e ouro ou armoriados com o brasão dos avoengos e colgadas pesadas, franjadas de canotilho e retroz.

Mais tarde introduziram-se abusos e os mistérios desempenharam-se nos claustros e pátios interiores e por fim vieram as procissões de toda a espécie, tão solenes e ricas quanto o eram as instituições da cidade ou vila.

As procissões tiveram a sua época de grande pompa. Diz-se que em Faro havia mais de cem por ano. Em Tavira, comparativamente, eram poucas, mas ainda assim, se contarmos as das freguesias, as das Ordens, da Colegiada (de St.ª Maria) ou simples ermidas (Rosário, St.º António,

(Continua na 2.ª página)

O Novo Governo

Conforme é do conhecimento de todos os leitores e aqui também referimos já em breve notícia do nosso último número, efectuou-se na semana passada uma ampla remodelação do Governo Provisório Português, que compreendeu a criação de novos departamentos governamentais e novos cargos ministeriais. Assim, não só foi aumentado o número de ministros sem pasta, como foi suprimido o Ministério da Economia e criados os novos Minis-

térios de Planeamento e Coordenação Económica, da Indústria, da Agricultura, do Comércio Externo e dos Transportes e Comunicações. A constituição do novo Ministério é a seguinte:

Primeiro Ministro — Brigadeiro Vasco dos Santos Gonçalves.

Ministros sem Pasta — Dr. Álvaro Barreirinhas Cunhal, Dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota, Dr. Francisco José Cruz Pereira de Moura e Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Major Ernesto Augusto de Melo Antunes.

Ministro do Planeamento e Coordenação Económica — Dr. Mário Luiz da Silva Murteira.

Ministro das Finanças — Eng.º José Joaquim Fragoso.

Ministro da Indústria — Eng.º João Cardona Gomes Gravinho.

Ministro da Agricultura — Eng. Fernando Oliveira Baptista.

Ministro do Trabalho — Major José Inácio da Costa Martins.

(Continua na 3.ª página)

Comentários

ALHEIOS

O «Diário Popular» de 17 de Março (p.p.) transcreve na 13.ª página certos comentários da imprensa britânica, em referência aos acontecimentos políticos portugueses, terminando com o seguinte parágrafo anotado no «Guardian» (liberal):

«É insofismável que a maioria dos acontecimentos recentes deveria inspirar prudência a qualquer pessoa que espere a formação de um regime liberal».

Não é somente «qualquer pessoa»; mas todos nós, povo, que esperamos e desejamos um regime liberal. E mesmo para o conseguirmos se movimentou o Exército e se tem multiplicado em diligências o M. F. A..

Porque o português, que mais ou menos tem acompanhado o desenrolar dos acontecimentos, conhece e espera do M. F. A. que entre nós seja implantado um re-

(Continua na 2.ª página)

O homem que perdoa a outro que lhe tenha causado dano, parece-se com o incenso que perfuma o fogo que o consome.

BACON

Um caminho difícil

A falta de hábitos de cidadania, que deveria ter tido possibilidade de se criar, é um dos prejuízos morais de maior importância que ficamos a dever ao regime de posto em 25 de Abril. Assim, a institucionalização da liberdade, que os países considerados mais adiantados foram conseguindo pela prática diária, durante dezenas e dezenas de anos, é, para nós, difícil e custosa. Até porque temos de a fazer em ritmo acelerado. E com falhas flagrantes, de que temos conhecimento e de que sentimos as consequências.

O tempo de aprendizagem tem de ser à pressa. Daí as fífias, que nos podem incomodar, mas que são explicáveis e, afinal, na-

turais. Porque não se nasce ensinado. E há que aprender a respeitar a liberdade de todos e de cada um para que a nossa possa ser respeitada. O lamentável é que essa falta de hábitos de cidadania e de convivência democrática faz que, até pessoas de boa formação moral e profissional, no entusiasmo da sua opção, se julguem na posse da Verdade e que, cegos ou obcecados pelas suas ideias, julguem mal as que não adoptam as mesmas ou idênticas. Daí a tenderem a impedir a expressão de outras ideias diversas é um passo.

Podem parecer exagerado, mas o facto é vulgar e corrente. Tenho-o observado.

E, se por um lado isso me causa uma certa pena e alguma perturbação, não posso deixar de reconhecer que é natural em quem esteve privado, durante demasiado tempo, da possibilidade de criação dos tais hábitos de convivência e de cidadania,

(Continua na 4.ª página)

Trindade e Lima

Tem estado doente, na sua residência de Lisboa, o nosso velho, dedicadíssimo e muito estimado colaborador professor Trindade e Lima. Daí a falta da sua sempre preciosa colaboração no último número do nosso jornal, colaboração que, apesar do seu ainda bem precário estado de saúde, não quis todavia que nos faltasse hoje, ditando-a a uma pessoa de família, para que esta a escrevesse e nos enviasse. Pelo testemunho da sua amizade e dedicação ao «Povo Algarvio» que tal gesto revela, aqui fica o nosso comovido «obrigado»; e com ele os votos muito sinceros de rápidas melhoras e pronto restabelecimento do nosso querido amigo e distinto colaborador.

A Campanha Eleitoral

NÓS E A CAMPANHA ELEITORAL

Quando o presente número do nosso jornal chegar às mãos dos nossos leitores, estar-se-á em plena Campanha Eleitoral para a Eleição de Deputados à Assembleia Nacional Constituinte. Por isso e de harmonia com a orientação que nos é imposta pelas pequenas dimensões do «Povo Algarvio» e foi claramente definida no editorial «Nós e as Eleições» do nosso n.º 2122, desde hoje e até ao fim da referida Campanha nada publicaremos sobre actuação política, partidária ou não, que àquela se refira, directa ou indirectamente, e limitar-nos-emos: a inserir, como já fizemos no último número e fazemos no

presente, os elementos que recebamos directamente da Comissão Nacional das Eleições ou dos seus Delegados neste Distrito e cheguem às nossas mãos em tempo útil de os incluirmos em qualquer número sem perda de oportunidade; a publicar as siglas, seguidas dos nomes, dos Partidos Políticos que concorrem às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, pela ordem que, segundo o respectivo sorteio legal,

(Continua na 2.ª página)

Julgar casos iguais por forma diferente e casos diferentes por forma igual não é apenas a maior das injustiças: é a própria negação da Justiça!

O Alegre Tempo de Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

S. Lázaro, etc.) realizavam-se muitíssimas.

Abusos daquela parte do povo um tanto ou quanto pé-leve que acorria e acicatado por elementos ignavos estabelecia distúrbios, elementos reacconários e carência de receitas encurtaram umas procissões e acabaram com outras. Ainda assim, só na quaresma, chegaram a este século: Cinzas (14 andores), Passos, Ramos (8 andores), O Senhor aos enfermos e aos presos, Painéis ou Fogaréis, Enterro (nocturna) e Ressurreição, sendo a que maior multidão atraía a famosa procissão de Ramos, que ainda este ano se realizou com muito brilho e dignidade.

As cerimónias no interior dos templos decerto se simplificaram, já porque as exigências litúrgicas se tornaram muito concisas, já porque a vida é muito mais absorvente e rouba as reservas do tempo que se dedica ao culto.

Nem por isso a festa da Ressurreição perdeu o amor no coração do povo que ora se manifesta por processos diferentes, guardando o tesouro da fé no íntimo do seu coração.

Dirão muitas pessoas que blasfonam de ateias que a fé é ilógica. Pois é mesmo, mas é uma faculdade humana como a memória, o amor, e outras. Ter fé consiste em acreditar aquilo mesmo que se não pode provar por intermédio de fenómenos físicos ou químicos, experimentalmente, em resumo. É ilógica como o amor é. Pois não queremos tanta vez aquilo que detestamos e não detestamos aquilo por que tanto nos empenhámos? E não recordamos o que desejaríamos esquecer e não esquecemos o que anelávamos a cada momento da vida manter presente?

É certo que o povo dos montes

maninhos e sertanejos não se aventura, em tão grandes agrupamentos, a visitar as igrejas, assistir ao lava-pés ou permanecer mudo e quedo durante as longas cerimónias das «trevas». Mas nos seus tugúrios da serra, ou nas caídas moradias dos lugarejos, ninguém deixa de sentir um frémito de alegria ao ouvir a palavra Páscoa. Ressuscitou o Senhor!

As mulheres amassam os seus melhores bolos, os folares ou os brandeirinhos (talvez corruptela de merendeirinhos), os pais oferecem os confeitados comprados na tenda da aldeia, na cómoda, em jarras antigas, os rosmaninhos e as rosas albardeiras la-deiam a imagem rústica, as flores, pelos alegretes, testemunham a alegria dos Céus e até os cordeirinhos, que voltam da pastagem ao ombro do ovelheiro, retouçam e tomam parte nas alegrias pascoquinas.

Que o alegre tempo de Páscoa nos seja promissor do futuro que a nossa gente e a nossa terra desejam!

G. de M.

A C. P. informa:

ALTERAÇÃO AO HORARIO NA LINHA DE VENDAS NOVAS

Por motivo de trabalhos de renovação da via, é suprimida a partir do dia 17 de Março de 1975, e até aviso em contrário, a automotora n.º 8223 no percurso compreendido entre Coruche e Vendas Novas (de segunda a sexta-feira).

A citada automotora parte de Coruche às 7-48h e chega a Vendas Novas às 8-45h.

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem no referido percurso.

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

Comentários alheios

(Continuação da 1.ª página)

gime liberal com garantias para todo o País, é que tão devotado se tornou da forma de governo que nos há-de conduzir a esse mesmo fim.

Pois não foi dito que o 25 de Abril se fez para destronar uma forma de governo que fazia pressão sobre todos os sectores estabelecidos? E haveria, mesmo, motivo para impor ao nosso modo de ser lusitana alguma autoridade que se não coadunasse com o perfil moral que há um poder de séculos faz sombra na actual civilização europeia?

Precisamos recordar dois factos importantes e convincentes: é que somos, além de portugueses, povos ibéricos e gente da Europa.

A nação britânica, acantonada

na sua ilha como numa fortaleza, sempre tem sido um pouco prescribente quanto aos outros estados da Europa. Mas parece-nos, por enquanto, que os Portugueses, embora envolvidos em indecisões perante um certo número de padrões políticos que se apresentam, já escolheram, no seu íntimo, a feição que se tem revelado com maior aprumo e que apresenta mais garantias de bem servir os interesses do País.

No entanto, nesta situação que pretendemos que seja verdadeiramente «liberal», devemos outorgar a todos os elementos que gravitam em torno do assunto em causa, o direito de mostrarem o muito ou pouco que merecem e valem.

J. L.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos já no corrente mês de Abril:

No dia 2 — as Sr.ª D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósia Moraes e D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo e as meninas Maria Isilda Pereira Gaspar e Maria Marta da Silva Rosa;

No dia 1 — a Sr.ª D. Almerinda da Encarnação Luzia e os Srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento;

No dia 3 — as Sr.ª D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva e D. Maria Manuela da Cruz Silva e as meninas Maria do Carmo Conceição Costa e Maria do Carmo da Conceição;

No dia 4 — as Sr.ª D. Ernestina do Livramento Carvalho e D. Esmeralda Calvino Horta.

Fazem anos ainda no corrente mês de Abril:

Hoje, dia 5 — as Sr.ª D. Maria Antónia Freitas Soares e D. Luiza do Carmo Martins, o Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, a menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e o menino Jorge Quintino Fernandes;

Amanhã, dia 6 — o Sr. Custódio Marcelino Chagas, a menina Maria Alexandra da Fonseca Pinto Sorumeno e os meninos Joviano Rodrigues dos Santos e Jorge Humberto Pereira Correia;

No dia 7 — a Sr.ª D. Maria José Freitas Soares A. Pires e os Srs. Victor Manuel Martins Baioa e João Gonçalo Nuno Gonçalves;

No dia 8 — a Sr.ª D. Maria Pereira Cabrita e os Srs. Telmo Fernandes Pádua Palma, Alfredo das Dores Santos e Amâncio do Livramento;

No dia 9 — as Sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta e D. Isabel de Sousa, os Srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes e José Joaquim Teresa Agostinho, a menina Maria Noémia Pedro e o menino Carlos Manuel Campina Lopes;

No dia 10 — as Sr.ª D. Maria Diná Marques Romano Farrajota e D. Helena Maria Guerreiro Silva Bernardo;

No dia 11 — a Sr.ª D. Maria de Jesus Monchique, o Sr. Laurentino Neto Gago e Helder Francisco Figueira Fonseca e o menino Filipe Manuel das Dores Domingos;

No dia 12 — as Sr.ª D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emília Vitória Correia, D. Maria da Estrela Victor dos Santos e D. Maria Francisca Rosa e os Srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior, Bernardino dos Mártires Mateus, Damião Cândido de Andrade e José Pedro Victor.

Algumas normas da «sua» segurança

A roupa de trabalho embora não seja equipamento de segurança deve ser apropriada ao corpo do operário, sem partes soltas ou esvoaçantes e sempre talhada de forma a não dificultar os movimentos necessários ao trabalho.

As escadas que tenham de ser usadas pelos empregados deverão ser, quando possível, em lances rectos, com os degraus tendo aproximadamente de altura (espelho) de 17 (dezanove) centímetros e patamar de 28 (vinte e oito) centímetros.

As portas de emergência devem ser obrigatórias nas dependências com mais de 50 operários e ser convenientemente assinaladas, desobstruídas e voltadas para lugar seguro.

Nenhuma porta de local de trabalho deve ter folha abrindo-se para o lado interno, de modo que possa impedir o escoamento fácil de pessoal, em caso de necessidade.

O piso dos locais de trabalho deve ter resistência suficiente para sustentar as cargas que nele serão colocadas e ser mantido em bom estado de conservação e limpeza.

As paredes dos locais de trabalho devem ser convenientemente revestidas e pintadas e ser mantidas em bom estado de conservação e limpeza.

Toda a abertura no piso, permanente ou provisória, deve ser protegida e assinalada para evitar quedas ou outros acidentes.

Em todas as actividades deve haver prevenção do acidente de trabalho, indicada e assegurada por profissionais especializados nesse mister.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FALECIMENTOS

REV.º PADRE VICENTE ALVES DE ARAÚJO

Em Odeáxere, em casa de seu irmão e vítima de doença que há tempo o acometera, faleceu o Rev.º Padre Vicente Alves de Araújo, natural de Setães, distrito de Braga, mas que desde 1942 exercia o seu múnus sacerdotal no Algarve. Foi sucessivamente pároco de Castro Marim, Azinhal e Odeleite, Boliqueime, Bensafrim e São Marcos da Serra, e Marmeleite.

O saudoso extinto era irmão do Rev. Padre João Alves de Araújo, pároco de Odeáxere e das sr.ª D. Isabel e D. Maria Alves de Araújo, que sempre o acompanharam na sua acção pastoral e tio da sr.ª D. Maria Cecília Ferreira de Araújo, enfermeira no Hospital de Loulé.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Boliqueime, tendo presidido a todas as cerimónias o nosso venerando Prelado.

CRISTÓVÃO XAVIER LEAL

Com 79 anos, faleceu em Loulé, onde era natural, o sr. Cristóvão Xavier Leal, viúvo da sr.ª D. Catarina de Brito Pinto Leal e pai das sr.ª D. Ma-

Campanha Eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

figurarem nos boletins de voto; a indicar, na devida altura, a constituição das Mesas das Assembleias Eleitorais e Secções de Voto e locais do seu funcionamento no Concelho de Tavira e, eventualmente, nos restantes Concelhos do Algarve, se obtivermos as respectivas informações em tempo oportuno; a inserir pequenos «disticos» aconselhando os leitores a usarem do seu direito e a cumprirem o seu dever de votar de harmonia com as opções que a consciência de cada um lhe ditar.

DELEGADOS DA COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES

Embora o tenhamos feito já no último número, voltamos a informar os nossos leitores de que: a Comissão Nacional das Eleições nomeou seus Delegados no Círculo Eleitoral de Faro (que abrange todo o Algarve) os Srs. Primeiro Tenente Amândio de Sá e Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inez (Juiz de Direito na Comarca de Olhão); a Delegação da Comissão Nacional das Eleições funciona junto do Govreno Civil de Faro, para onde deve ser endereçada toda a correspondência que lhe seja dirigida.

CABELEIREIRO
LÍDIA & VENTURA
FARO
DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
Marçações
pelo telefone 23985
FARO

ria de Lurdes Pinto Leal Santos, casada com o sr. Haduindo da Silva Xabregas Santos, Chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Tavira, D. Irene Pinto Leal Menezes, casada com o sr. José António Júdice Menezes, Agente Técnico de Engenharia e dos srs. Francisco Pinto Leal, casado com a sr.ª D. Maria Viegas Pires Leal, professora oficial e Cristóvão Pinto Leal, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, professora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro.

Também faleceram:

EM LISBOA — a sr.ª D. Maria Eugénia Pacheco Garrana Garcia, de 66 anos, natural da freguesia de Santiago, de Tavira e viúva do sr. Manuel de Jesus Garcia.

— o sr. Luís Custódio, de 68 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Engrácia Filipe da Ponte e pai do sr. Dionil Custódio da Ponte.

— a sr.ª D. Beatriz da Conceição, de 88 anos, natural de Alcantarilha, Silves e viúva do sr. Francisco Maria.

— o sr. António do Carmo, de 54 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Lourenço Lopes do Carmo e pai do sr. António Lopes do Carmo.

— o sr. Francisco Correia Cabrita, de 51 anos, natural de Silves, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Helena do Rosário Maia e era pai dos srs. José Henrique e Vítor Manuel Maia Cabrita.

— a sr.ª D. Ema da Conceição Pimenta, de 81 anos, natural de Lagos, viúva e mãe da sr.ª D. Carmen da Conceição Pimenta Branco. O funeral realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade.

— a sr.ª D. Maria da Glória Anino, de 80 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Salustio Anino.

— o sr. João Meira Valente de Carvalho, ten.-coronel de Engenharia, de 70 anos, natural de Santa Maria, de Lagos.

— o sr. José Humberto Machado, de 76 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Hermínia Belo Machado e pai da sr.ª D. Helena Belo Machado Nunes e dos srs. Humberto e Mário Belo Machado.

— a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Brito Madeira da Silva, de 43 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixou viúvo o sr. Carlos Joaquim Madeira da Silva e era mãe da menina Patrícia Maria Brito Madeira da Silva.

EM FARO — a sr.ª D. Maria da Conceição Vitorino, de 89 anos, natural de Loulé, viúva do sr. José de Sousa Rosa e mãe dos srs. José de Sousa Vitorino, Joaquim de Sousa, Manuel Vitorino de Sousa e da sr.ª D. Maria Vitorino de Sousa.

EM LOULÉ — o sr. Casimiro dos Santos Mata, de 74 anos, reformado das Finanças e natural da mesma vila, que deixou viúva a sr.ª D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e era pai dos srs. Casimiro José da Piedade Mata, comerciante, residente em Aljustrel e Amândio da Piedade Mata, técnico de contas.

EM ALMANCEIL — o sr. Manuel Guerreiro Cristóvão, de 85 anos, natural da mesma freguesia, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão e era pai dos srs. Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro e José Cristóvão de Sousa Guerreiro.

EM OLHÃO — Vítima de acidente de viação, no sítio dos Cavacos, entre Olhão e Fusetas, a sr.ª D. Joaquina Maria da Conceição Carlos, de 24 anos, casada com o sr. Joaquim Rui da Conceição Bom, negociante de peixe, de 26 anos, que conduzia o automóvel e ficou gravemente ferido.

EM SALIR — no sítio doCercos das Casas, com 78 anos, o proprietário sr. José Lázaro Pires Teixeira.

A todas as famílias enlutadas, o «Povo Algarvio» apresenta as suas condolências.



CAFÉ IMPERIAL

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

CERVEJARIA * RESTAURANTE

RESIDENCIAL — QUARTOS

E ÁGUAS QUENTES

TAVIRA

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEF 22306

FUNÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

bleia Constituinte deverá ser assegurada a igualdade de tratamento e de possibilidades para divulgarem as suas ideologias, os seus propósitos, os seus programas de acção, de forma a que todos os eleitores os possam apreciar, comparar e julgar, em ordem a escolherem criteriosamente qual deles é que, em sua opinião, melhor servirá os interesses do País.

4. Registrar a declaração de cada órgão de imprensa relativamente à posição que assume perante a campanha eleitoral (alínea d) do Art.º 16.º)

Os jornais e revistas poderão inserir matéria respeitante à campanha eleitoral mas, neste caso, ficam obrigados a conceder a todos os partidos o mesmo tratamento, não lhes sendo permitido, portanto, actos discriminatórios que beneficiem ou prejudiquem um ou mais partidos. Assim e porque se admite que alguns jornais se não queiram sujeitar a esta imposição, é obrigatório, por lei, que aqueles que quiserem publicar propaganda eleitoral o comuniquem à Comissão Nacional das Eleições.

5. Designar delegados nas sedes dos círculos eleitorais (alínea e) do Art.º 16.º)

A Comissão Nacional das Eleições nomeia em cada distrito do Continente e Ilhas Adjacentes, ou seja em cada círculo eleitoral, um ou dois seus representantes cujas funções foram divulgadas. Estes delegados instalam os seus serviços nas sedes dos respectivos Governos Civis.

6. Propor ao Governo a distribuição dos termos de emissão na rádio e na televisão, entre os diferentes partidos (alínea f) do Art.º 16.º)

Dado que a Radiotelevisão Portuguesa e a Rádio, oficial ou particular, são os meios de comunicação mais importantes, é evidente impor-se uma programação rígida e muito equitativa para a propaganda política dos vários partidos, de forma e evitar que qualquer deles se possa utilizar de modo exclusivo ou predominante, numa estação rádio ou da Radiotelevisão Portuguesa em prejuízo dos outros. A utilização da Televisão e Rádio em situação de igualdade e proporcionalmente ao número de candidaturas, pelos partidos é pois objecto de estudo da Comissão Nacional das Eleições.

7. Decidir os recursos que os mandatários das listas e os partidos interpuserem das decisões do Governador Civil relativos à utilização de salas de espectáculos e recintos públicos (Alínea g) do Art.º 16.º)

Os Governadores Civis indicarão os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas de espectáculos e recintos públicos, em sessões de propaganda. Caso haja discordância em relação a essa decisão, poderão os mandatários das listas de candidatos apresentados pelos partidos, recorrer para a Comissão Nacional das Eleições que decidirá em última instância.

8. Apreciar a regularidade das receitas e despesas eleitorais (alínea h) do Art.º 16.º)

Os partidos são obrigados a contabilizar todas as suas receitas e despesas relativas às candidaturas e campanha eleitoral, sendo vedada a aceitação de quaisquer contribuições pecuniárias provenientes de empresas nacionais ou de indivíduos, ou empresas, ou organizações estrangeiras ou não.

A Comissão Nacional das Eleições compete fiscalizar a boa regularidade desta contabilização.

9. Elaborar o mapa do resultado nacional da eleição (alínea i) do Art.º 16.º)

Concluída a votação, no dia das eleições, são os votos contados em cada assembleia de voto (freguesias) e os resultados enviados aos Governadores Civis; aqui far-se-á o apuramento geral do círculo (distrito) eleitoral e os resultados enviados à Comissão Nacional das Eleições.

A comissão, de posse de todos os elementos, elaborará um mapa (a publicar no Diário do Governo), donde constará, por círculo e totais, — o número de eleitores inscritos, — o número de eleitores que votaram, — o número de votos em branco ou nulos, — o número e percentagem de votos atribuídos a cada partido, — o número de mandatos (ou seja lugares na Assembleia Constituinte) atribuídos a cada partido, — o nome dos respectivos Deputados eleitos.

Estas são as funções da Comissão Nacional das Eleições, assim se procurando que os eleitores sejam esclarecidos com isenção e objectividade e possam decidir-se pelo partido político que julguem melhor servir os interesses do Povo português.

RESPIGOS de Seara Alheia

(Continuação da 4.ª página)

nidades, na justiça social, na participação política, na comunidade de destino, na comunhão inter-humana, no crescimento do homem todo e de todos os homens. Esta será a condição geral da nossa Paz; esta será a Paz para os portugueses, a Paz para Portugal!

D. António F. Gomes
Bispo do Porto

★ FALTA DE AMOR CRISTÃO

A nossa sociedade portuguesa anda muito carecida de amor. As tensões sociais e políticas têm provocado e alimentado numerosos ódios e algumas injustiças flagrantes. Falta amor cristão nos conflitos violentos, que transformam as ruas e os lugares de reunião em arenas de luta por vezes armada. Falta amor cristão no incitamento sistemático à denúncia, que tende a fazer de cada português um polícia do seu concidadão. Falta amor cristão nos frequentes atropelos ao direito, na inobservância das leis promulgadas, no processamento irregular de algumas prisões e detenções. Falta amor cristão nas calúnias e mentiras que deformam e envenenam a opinião pública. E falta também amor cristão nas resistências que se opõem à consolidação de um verdadeiro e justo processo democrático, fundado na igualdade básica de todos os portugueses e na participação efectiva de cada um deles no mecanismo da vida pública nacional.

Cardeal Ribeiro
Patriarca de Lisboa

DESPORTOS

(Continuação da 4.ª página)

financeira, às Delegações da Direcção-Geral dos Desportos; o planeamento do desenvolvimento regional seja feito pelas Delegações em íntima colaboração com todos os organismos de algum modo ligados à prática desportiva local; criação nas autarquias locais de comissões de cultura e desporto que sejam meios de mobilização popular e funcionamento, sobretudo, como entidades coordenadoras dos núcleos de participação local; aproveitamento das estruturas de movimentação de massa de todos os tipos de colectividades existentes (associações, clubes, comissões de bairro, Casas do Povo, grupos teatrais, ranchos folclóricos, sindicatos, etc.), para o fomento desportivo através da criação nestas colectividades de núcleos populares da prática desportiva.

□ FORMAÇÃO DE QUADROS

Criação de um corpo de voluntários (militantes desportivos) que numa óptica revolucionária possibilite satisfazer após uma formação elementar das necessidades de apoio imediato, voluntários a quem caberá uma missão de dinamização e intervenção política e cultural; que no espírito atrás referido a Direcção-Geral dos Desportos directamente ou através das suas delegações organize cursos para a formação de animadores desportivos, árbitros, juizes e dirigentes; que as acções de formação de quadros deverão corresponder às necessidades locais, revestir-se de um carácter gradual que possibilite responder à evolução dessas necessidades, salvaguardar que os investimentos feitos sejam efectivamente produtivos.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 32 — 13 - Abril - 1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

Belenses - CUF	1
Olhanense - Espinho	x
Académico - Boavista	1
Porto - Leixões	1
Guimaráes - Farense	x
Setúbal - União de Tomar	1
Atlético - Benfica	2
Braga - Varzim	1
Fafe - Penafiel	x
Famalicão - Paços de Ferreira	x
Caldas - Montijo	x
Juventude - Estoril	2
Torres Novas - U. Leiria	1



Atletismo

VIII ESTAFETA OLHÃO - FARO

O Sporting Clube Farense, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, leva a efeito no domingo dia 6 de Abril a VIII Estafeta Olhão - Faro (Prova 65.º Aniversário do Sporting Clube Farense), na distância de 10.000 metros, com partida de Olhão marcada para as 11,30 horas, e destinada a atletas filiados, populares, corporativos e escolares.

O trajecto será o seguinte: Avenida da República em Olhão (partida às 11,30 h.), Avenida Dr. Bernardino da Silva, Estrada Nacional 125, entrando em Faro pela Rua Teixeira Guedes, Rua Dr. Cândido Guerreiro e Largo do Mercado, num total de 10.000 metros.

AJUDE O

«Povo Algarvio»
PUBLICANDO NELE
OS SEUS ANÚNCIOS

Contabilistas

- ESCRITAS SELADAS E OUTRAS
- FOLHAS DE SALÁRIOS
- CONTROL DE STOCKS
- CORRESPONDÊNCIA

Executam-se em «part-time» (regime livre)

TRATA:

Rua de Olivença, 5 - A - 1.º — OLHÃO
DAS 20 AS 24 HORAS

NOVO GOVERNO Relojoeiro

(Continuação da 1.ª página)

Ministro dos Assuntos Sociais — Dr. José de Carvalho Sá Borges.

Ministro da Defesa — Capitão-de-mar-e-guerra Silvano Ribeiro.

Ministro da Administração Interna — Major António Carlos Magalhães Arnão Metelo.

Ministro da Educação e Cultura — Major José Emídio da Silva.

Ministro da Justiça — Dr. Francisco Saigado Zenha.

Ministro da Comunicação Social — Capitão-de-fragata Jorge Correia Jesuino.

Ministro do Equipamento Social e do Ambiente — Coronel José Augusto Fernandes.

Ministro dos Transportes e Comunicações — Eng.º Alvaro Augusto Veiga de Oliveira.

Ministro da Coordenação Interterritorial — Dr. António de Almeida Santos.

Até ao momento em que, pelos condicionamentos especiais da confecção gráfica do nosso jornal, somos forçados a «fechar» a primeira página desta edição, ainda não chegaram ao nosso conhecimento os nomes dos novos titulares das Secretarias e Sub-Secretarias de Estado. Em outro número e logo que os conhecermos, aqui os indicaremos, completando assim a lista dos membros do novo Governo Provisório Português.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

CONCERTO

PROMOVIDO
PELA COMISSÃO
REGIONAL
DE TURISMO
DO ALGARVE

Para início das actividades culturais e recreativas da presente temporada e, de acordo com o programa elaborado, a Comissão Regional de Turismo do Algarve promoveu um concerto no Teatro Lethes, em Faro.

Actuaram dois grandes nomes da actual música portuguesa: a pianista Olga Pratz (professora do Conservatório Nacional) e Ana Bela Chaves (em viola de arco), que conquistaram justos e grandes aplausos do público.

O programa foi preenchido com a interpretação das peças: «Sonata Op. 120 n.º 1, em Fá menor», de Branches; «Cenas Infantís», de Schumann com versos apropriados de Afonso Lopes Vieira; «Adágio e Presto da 1.ª Sonata» de Bach e «Concertstruck» de George Enesco.

Aceita serviço de qualquer marca de relógios.

Trabalho rápido e eficiente.

(Casa por trás da Praça junto ao Lagar).

Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2

— MONCARAPACHO.

Modista e Bordados

Confeciona lindos enxovais para noivas e bebés.

Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2

— MONCARAPACHO.

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704-22077-22540-22467-22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015-22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'ago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'ago
As 21,30 h. — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical).

DESPONTADORAS

— TEIAS —
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO —

Assine e leia o «Povo Algarvio»

Ajude-nos
assim a fazer
dele um bom
jornal taviorense
e algarvio

Funções da Comissão Nacional das Eleições

A Comissão Nacional das Eleições, nomeada em 26 Fev. pelo decreto n.º 85-B/75, tem funções bem definidas por lei e constitui um órgão à margem e acima da Administração Pública e dos Partidos Políticos. A sua finalidade fundamental é disciplinar o acto eleitoral.

Da composição inicial foram excluídos os representantes dos partidos políticos por decisão do Conselho de Revolução.

A fim de esclarecer o eleitorado julga-se conveniente referir as suas funções, definidas no Decreto-Lei 621-C/74 de 15 Nov.

1. Registrar as coligações e frentes de partidos para fins eleitorais (alínea a) do Art.º 16.º)

A Comissão Nacional das Eleições compete registar a denominação, sigla e símbolo das coligações ou frentes que os partidos concorrentes às eleições houvessem determinado constituir.

2. Promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos, através dos meios de comunicação social, acerca do acto eleitoral (alínea b) do Art.º 16.º)

Este esclarecimento já vinha sendo feito, desde os fins do ano passado, pelo Grupo Coordenador de Divulgação do Ministério da Comunicação Social, para o que utilizou

DESPORTOS

CONCLUSÕES DO ENDO

Conforme prometemos no nosso último número e dado o interesse provincial e local que nos parecem ter, começamos hoje a publicar as propostas finais ou conclusões do Encontro Nacional de Desporto, efectuado em Lisboa no mês passado, na parte que respeita à «Regionalização da Prática Desportiva». E começamos, exactamente por transcrever aqui aquilo que o plenário do Encontro entendeu por

REGIONALIZAÇÃO DO DESPORTO

«Caracteriza-se a regionalização como um estabelecimento de vias ambivalentes entre duas estruturas — CENTRO e PERIFERIA — uma, determinante de critérios de unidade político-social, apoio técnico e consultivo, outra, determinante de iniciativas comuns e afins a determinadas regiões, pessoas ou organismos. Pensa-se também que a eficácia de uma política de regionalização no âmbito desportivo está condicionada às medidas descentralizadoras noutros sectores da Administração Pública, ou seja, deverá passar por uma política global de regionalização em todos os sectores. Assim, impõe-se a definição urgente dessa política global numa perspectiva de congregação dos organismos públicos locais (sectores da saúde, equipamento, urbanização e ambiente, cultura e educação, autarquias locais, comunicação social, etc.). Em conclusão, a prática desportiva não se transformará numa acção isolada mas pelo contrário, fará parte de uma política de valorização global da população, em especial das camadas mais desfavorecidas».

Em face desta conclusão foram também pelo plenário formuladas várias propostas concretas, as primeiras das quais são do teor seguinte:

REGIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Que se atribua decisiva capacidade e autonomia humana, administrativa e

(Continua na 3.ª página)

A não-violência é crer, mais do que na força das armas e do ódio, na força da verdade, da justiça e do amor.

D. HELDER CAMARA
Arcebispo do Recife (Brasil)

a Radiotelevisão Portuguesa e a imprensa na divulgação das operações do recenseamento e do próprio sufrágio, sendo de apontar o filme que a Televisão tem vindo a exibir sobre o que irá ser o acto eleitoral.

A Comissão Nacional das Eleições promoverá oportunamente outros esclarecimentos, sendo já o presente artigo um deles.

3. Assegurar a igualdade efectiva de acção e propagação das candidaturas durante a campanha eleitoral (alínea c) do Art.º 16.º)

Será esta a função primordial da Comissão Nacional das Eleições. Aos partidos concorrentes à Assem-

(Continua na 3.ª página)

RESPIGOS de Seara Alheia

★ A PAZ PARA PORTUGAL

(...) Quando os verdadeiros problemas são os do pão de cada dia, os da educação e da instrução os da saúde pública, os da promoção humana na igualdade de oportunidades, na amizade cívica e na paz social, as ideologias de prestígio e de grandeza estéril e ilusória devem ser julgadas à luz do bem comum e da actualidade histórica, que são a base da decisão moral, individual e colectiva. É a qualidade de vida que interessa, acima de tudo e em qualquer conjuntura; mas quando a quantidade de vida ameaça baixar, quando já se prognostica o fim da «civilização do automóvel», vamos nós prender-nos à idiotização dessas importações recentes de sentido materialista, ou refugiar-nos, em troca, no idealismo vazio dum epopeia, que jamais se repete, como toda a história, a não ser em caricatura? Portugal é dos portugueses, sem dúvida; e já é alguma coisa reconhecê-lo. Mas para que o seja verdadeiramente, para que Portugal seja de todos os portugueses de hoje, importa que todos participem na tarefa comum, com plena responsabilidade e pleno direito, mediante uma informação livre e honesta, uma comunicação social assente no civismo e

«Jornal do Algarve»

O «Jornal do Algarve», da vizinha Vila Real de Santo António, «fez anos» há dias. Felicitando-o muito sinceramente pelo seu 19.º aniversário e desejando-lhe longa e profícua vida — já que «próspera» é impossível, hoje mais do que nunca, a qualquer jornal, e menos ainda a um semanário de província —, não podemos deixar de lembrar o nome do seu fundador e primeiro director, o nosso saudoso Amigo José Barão, jornalista profissional dos mais distintos deste País, algarvio cem por cento e vilarealense amante da sua terra como poucos. Evocando a sua figura de homem probo e jornalista honestíssimo, lembrando a amizade inquebrantável que em vida o uniu, para além de todas e quaisquer possíveis divergências ideológicas, a quem estas linhas escrevo, recordando o seu sonho, que tantas vezes nos confidenciou, de um grande e autêntico jornal provincial, aberto a tudo e a todos e que, começando semanário, viesse um dia a ser diário (sonho que, temos a certeza, só a sua morte prematura impediu que viesse a ser realidade), desejamos ao prezadíssimo colega vilarealense (já hoje, sem contestação possível, um dos melhores jornais provinciais do País inteiro) longa vida e muitas felicidades. E a António Barão, que sucedeu a seu Pai na direcção do jornal e tem procurado sempre mantê-lo na orientação e eficiência iniciais, o abraço cordealíssimo que já, infelizmente, não podemos dar a José Barão.

As Nossas Procissões

Em virtude da chuva, que começou a cair com certa intensidade à hora do saímento da Procissão do Enterro do Senhor, realizou-se a mesma apenas no interior do vasto templo de Santa Maria do Castelo, que se encontrava completamente cheio. Tudo decorreu na melhor ordem e com a piedade habituais.

No domingo de Páscoa, a Procissão da Ressurreição saiu de São Paulo para Santa Maria, onde se celebrou Missa Solene, abrihantada por uma orquestra de raparigas e rapazes, que espontaneamente se ofereceram para abrihantar o acto e que também entoaram os respectivos coros e a quem o Rev.º Pároco agradeceu a valiosa colaboração prestada.

É preciso não amarrar os homens eternamente aos erros que cometeram. Há homens que são recuperáveis. (...) Se esses se integrarem na ordem democrática, se por aquilo que fazem todos os dias mostrarem que são democráticos, são recuperáveis e têm também direito de cidadania na nossa sociedade democrática.

Brig. Vasco Gonçalves

Pequenos Apontamentos

de Trindade e Lima

FAMILIA

A doença bateu-nos à porta, o que não é de estranhar na nossa idade, e eis-nos a braços com mil dificuldades, das quais queremos aqui salientar as económicas, que são o terror maior dos pobres aposentados que vivem praticando prodígios de equilíbrio entre as escassas receitas e as indispensáveis despesas. E foi para chamar a atenção para este ponto, por nós e por tantas vezes focado, que aqui nos referimos ao nosso estado de saúde.

O aposentado, se pôde, ameaçou umas escassas economias que vê, com pavor, irem diminuindo.

A doença nestas idades pode diluir mas não abdicar. É como o cão raivoso que não larga a presa que aboca. Estas palavras não são, felizmente, um apelo à caridade pública em abertura de subscrição em meu favor. Outro motivo mais ponderoso nos trouxe à secretária a rabiscar estas linhas.

Mal se deu o alarme do ataque da enfermidade, logo acudiu a extremosa solicitude de uma irmã, que nunca mais arredou pé — o «bombeiro de serviço de Campo de Ourique», zona onde reside, como nós carinhosamente a apelidamos; vieram filhos, netos e noras e todos, sob a chefia exemplar da nossa extremosa

Dinamização Cultural

A Campanha de Esclarecimento e Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas tem prosseguido na nossa Província, em sessões promovidas pela Comissão Regional de Faro e Sub-Comissões de Lagos e Tavira. Na semana passada, efectuaram-se sessões em Rogil (Aljezur), Olhos de Água, Corte do Velho, Azinhal, Messines de Baixo, Almansil, Pontes de Marchil (Faro) e Fonte do Penedo (Odeleite).

O ALGARVE

de Semana a Semana

PRESIDENTE DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

A seu pedido, foi exonerado das funções de Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que desempenhava desde Setembro do ano findo, o Sr. Eng.º José Luís de Moura. Até à nomeação de novo titular do cargo, as funções estão a ser exercidas pelo Sr. Eng.º Manuel de Sousa Pires, membro da mesma Comissão Administrativa.

DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BARMEN DE PORTUGAL

Realizou-se há dias, em Albufeira, a primeira assembleia geral da Delegação do Algarve da Associação Barman de Portugal, com o fim de eleger os respectivos Corpos Gerentes para o biênio de 1975-1976. Foram eleitos: Assembleia Geral — Tony Fernandes, do Hotel Vilamoura (presidente), Joa-

Os homens são sempre potencialmente recuperáveis e é tremendamente injusta a sociedade que estigmatiza definitivamente quem quer que seja. Todos podem errar ou ter errado sem que por isso se possa prescindir dos que em consciência estão dispostos a arrear caminho.

R. Barradas do Amaral

quim Martins Sabino, do Hotel Alvor e António da Silva Sotero, das Pedras d'El-Rei (secretários); Direcção — Manuel Jorge Moniz Pereira, do Hotel Boavista (presidente), Manuel de Oliveira Alves, do Restaurante-Bar Borda d'Água (secretário), José Dominguez, do Hotel Sol e Mar (tesoureiro), José Jacinto Neves de Oliveira, da Aldeia do Mar, José Joaquim Póejo Mendes, do Hotel Algarve, José António Graça, do Hotel Vilamoura, Reinaldo da Silva Henriques, do Restaurante «A Feitoria», Jorge Luís Guerreiro, do Hotel Eva e José Peleteir Orge, do Hotel D. Filipa (vogais); Conselho Fiscal — Américo da Costa Mendes, do Hotel Penina, Germano Franco Nunes, do Hotel Balaia e Armando Coelho Gomes, do Casino de Alvor.

MONUMENTO A ASSIS ESPERANÇA

Segundo anunciou em primeira mão o nosso estimado colega farenses «Correio do Sul», com justificado jubilo que compartilhamos, o grande escritor algarvio Assis Esperança, recentemente falecido em Lisboa como aqui então noticiámos, vai ter um monumento em Faro, sua terra natal e exactamente em frente da casa onde nasceu, no antigo Largo de S. Pedro. O Presidente da Comissão Administrativa do Município Farenses, Dr. Almeida Carrapato, iniciou mesmo já, na capital, as diligências convenientes para a efectivação dessa iniciativa, que consagrará no mármore e no bronze um dos grandes valores do que nos permitimos chamar cultura algarvia.

companheira, se aprestaram para a defesa ao ataque cerrado que nos ameaçava.

E isto porque soubemos constituir uma família tendo por base o amor e a compreensão.

Quando vemos proclamar a sublimidade de unidades cujos membros se fragmentam, em que os filhos a custo reconhecem os pais, em que o erotismo é livre e se pratica sem repressão, sentimos um infinito orgulho em nos apresentar unidos por sentimentos que reputamos dignos. Desde muito cedo pensámos no casamento, não tendo por base somente as relações sexuais. Aos jovens, que por aí vemos desencabrestados, proclamando uma liberdade incondicional, sem pudor nem respeito, fechamos este pequeno apontamento lembrando o adágio: «O casado vive como um cão, mas o solteiro morre como um cão».

Um caminho difícil

(Continuação da 1.ª página)

que são o clima são de uma sã democracia. Tenhamos esperança em que, com o tempo, e mesmo em fase de recuperação acelerada do tempo perdido, sejamos capazes de fazer a caminhada difícil, mas não impossível, para a institucionalização da liberdade, condição, sine qua non, para a construção de um país novo, no respeito mútuo e na repulsa pelas violências. E evitemos a confusão, sempre lamentável, entre os que são contra a liberdade, e nisso não podemos consentir, e os que, embora tendo feito opções diferentes das nossas, tenham por elas o respeito devido. Neste respeito mútuo de uns pelos outros está o segredo. Implica auto-domínio e auto-disciplina.

Mas, o cidadão é, por definição, o que aprendeu, pensou, reflectiu e sabe que a sua liberdade não implica o impedimento daquela a que os outros têm direito. Tentarei convencer os outros, persuadi-los de que o meu pensar é correcto, mas para obter a sua adesão será pelo convencimento e não pela força.

Por isso, eu sei, o caminho é difícil. Mas porque é difícil, não é caso para desistir. Também subir a uma colina ou montanha é difícil. Os caminhos são escabrosos às vezes. Mas não vamos desistir da subida, com receio das quedas ou dos escorregões. A História ensina-nos que o futuro é para a frente e para cima. P. M.

«O ALGARVE»

Completo há dias mais um ano de vida o nosso muito prezado colega farenses «O Algarve», decano da Imprensa Algarvia, que assim entrou no 68.º ano de publicação ininterrupta. Trabalho já de duas gerações de uma mesma família, a do seu fundador, sempre com o único fito de bem servir a nossa Província através de todas as vicissitudes da vida desta, tem conseguido sobreviver no meio dessas mesmas vicissitudes sem desvios de rumo e à custa de sacrifícios sem conta, que poucos saberão avaliar (menos ainda agradecer...), mas que nós avaliamos bem, até um pouco por experiência própria. Com os nossos sinceros votos de muitos mais anos de vida sem desfalecimento dos seus propósitos (já que sem trabalhos e sacrificios cada vez será mais difícil a qualquer jornal de província...) e muitas felicitações pela efeméride, daqui enviamos um grande abraço de amizade ao seu actual director, Artur Silva, digno continuador da obra de seu Pai, que também conhecemos e também nos honrou com a sua amizade.